

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

APROXIMAÇÕES DA FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA E DA SOCIABILIDADE DE SARTRE COM A CLÍNICA DO TRABALHO

Rayza Alexandra Aleixo Francisco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: rayzahalexandra@gmail.com.br

Palavras-chave: Existencialismo Sartreano. Método progressivo-regressivo. Clínica do Trabalho.

O final do século XX foi marcado pela crise do modelo taylorista-fordista de organização do trabalho e pela emergência de um novo padrão de produção, constituindo a pós-modernidade pela sociedade de consumo. Tais mudanças estenderam-se por diferentes dimensões da sociedade e nas relações entre trabalho, saúde e subjetividade, impactando de forma significativa as pesquisas e intervenções dos profissionais em Psicologia no contexto das Organizações e do Trabalho. Os psicólogos, desta maneira, deixaram de estudar apenas os postos de trabalho para contribuir também na discussão das estruturas patogênicas das organizações (LUNA, 2012; COELHO-LIMA, COSTA e YAMAMOTO, 2011).

É desta forma que a Psicologia no contexto do trabalho, procurando compreender as vicissitudes que permeiam a saúde mental do homem moderno dentro e fora das organizações, desenvolve-se e passa a ser caracterizada pela via social clínica e pela psicopatologia do trabalho, originando, assim, as Clínicas do Trabalho. Estas, por sua vez, compõem-se por um conjunto de diversas epistemologias, teorias e metodologias que têm como objetivo comum estudar a correspondência entre trabalho e subjetividade, apreendendo o trabalho como a atividade pela qual o sujeito se afirma na sua relação consigo mesmo e com os outros, visando a transformação da realidade pelos mecanismos sociais de produção, e para tal desígnio, demanda desenhos específicos na atuação do psicólogo (BENDASSOLLI, 2011; BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011).

Entre suas mais importantes perspectivas consolidadas estão as francesas, intituladas por Clínica da Atividade (ou Clínica do Trabalho e dos Meios de Trabalho), liderada pelo professor, psicólogo do trabalho e pesquisador Yves Clot, que vem se desenvolvendo desde 1993 e reforça o movimento crítico da esfera constitutiva do trabalho pela Psicologia,

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

fundamentando-se, em grande medida, na corrente histórico-cultural em Psicologia e em Linguística; Psicossociologia (também conhecida por Psicologia Social Clínica ou Sociologia Clínica), destacando-se atualmente nesta perspectiva os pesquisadores e professores da Universidade de Paris VII, Vincent de Gaulejac e Eugene Enriquez; Psicodinâmica do Trabalho representada especialmente pelo médico francês com formação em Psicossomática e Psicanálise, Cristophe Dejours, tendo a Psicanálise como principal pilar de sustentação, mas também influenciada pelos estudos oriundos da Ergonomia e da Sociologia do trabalho e; Ergologia, que tem como fundamento a Ergonomia da atividade desenvolvida Alain Wisner, e vem sendo aprimorada pelo pesquisador e professor e pesquisador Yves Schwartz desde a década de 70 (BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011).

Como discente do curso de Psicologia, observo que há poucas produções no contexto da Psicologia do Trabalho que abordem o Existencialismo sartreano como fundamento e, em menor escala, que relacionem a ontologia e antropologia de Sartre às relações de trabalho contemporâneas. Se a associação entre clínica e trabalho tem como foco de pesquisa e intervenção a realidade vivenciada pelos sujeitos, aproximando-se de uma clínica social, mas contemplando também as vivências do sofrimento, neste caso, ancoradas nas experiências objetivas e subjetivas de trabalho, é possível afirmar que a articulação que fundamenta o conceito de Clínicas do Trabalho não deixa de aproximar-se da concepção sartreana de sociabilidade no que tange a compreensão do homem, da história e do fenômeno psicopatológico.

Perante a homogeneidade teórico-metodológico de publicações e pesquisas sobre saúde mental dentro do campo da psicopatologia do trabalho, e em especial as teorias clínicas do trabalho, compreendeu-se a urgência de se repensar, de forma dialética, temas de Psicologia e os focos de intervenção do psicólogo no contexto econômico e social capitalista, propondo, neste sentido, através de Projeto de Iniciação Científica (Pic), em andamento, um diálogo da clínica existencialista com o trabalho a partir dos conceitos do existencialismo sartreano e do seu método progressivo-regressivo, colaborando com a ampliação das abordagens clínicas do trabalho.

De forma a viabilizar tal correspondência, este projeto inseriu-se em uma modalidade de pesquisa teórico-conceitual. As obras Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios (2011), de Bendassolli & Soboll (Orgs.), o Ser e o Nada (1997) e a Crítica da Razão Dialética

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

(2002) de Sartre serão privilegiadas, mas diante de possíveis dificuldades de compreensão do pensamento deste autor, esta pesquisa é subsidiada por publicações científicas que tratam ou fazem de alguma maneira referência à compreensão do trabalho em uma perspectiva sartreana, inclusive sobre a questão da relação saúde/doença.

Neste sentido, para o existencialismo sartreano, o homem cria sua existência através das relações dialéticas que estabelece com os outros, com o corpo, com a temporalidade e com a materialidade, na busca pelo que lhe falta, fazendo do homem um ser singular/universal, individual/coletivo, constituindo-se através de sua *práxis* em meio a multiplicidade da coletividade e em um contexto histórico específico. Pela necessidade de se relacionar com um mundo ambíguo, com uma infinidade de projetos singulares/universais com os quais se defronta e confronta diariamente, pode encontrar dificuldades ou impossibilidades de superar resistências ao seu projeto de ser - condição favorável ao sofrimento psíquico -, que pode vir a ser vivenciado, por exemplo, ao experimentar seu projeto e desejo de ser como inviabilizados, e pelo trabalho quando deixa de ser construído pela *práxis* humana e passa a ser produto de um processo instituído, impondo-se como um modelo patologizante (FREITAS, 2009; 2012).

No que tange a ontologia e a epistemologia que fundamenta a filosofia e a Psicologia da existência e da sociabilidade de Sartre, cabe destacar o papel que o homem, o mundo e as relações concretas estabelecidas **pela dialética da realidade**, adquirem em sua interpretação partindo do método progressivo-regressivo. Neste aspecto, a dimensão da dialética da relação eu/outro e da relação indivíduo/sociedade se apresenta como central na Psicologia sartreana.

A epistemologia, o conhecimento em Sartre, por conseguinte, também pode ser apreendido como resultante da relação construída pela consciência (ontológica) com as coisas, do homem com o mundo (os entes; ôntico). O conhecimento, destarte, não se dá *a priori*, e o sujeito do conhecimento, portanto, é sujeito de sua própria história, individual e universal, humana, posto que depende dele e apenas dele a construção dessas relações.

Neste sentido, em O Existencialismo é um Humanismo, conferência ministrada por Sartre em 1946, o filósofo postula que na ausência de uma natureza humana que o defina *a priori* existe, sim, uma condição material de existência e relações de produção que se dá *a priori* de sua existência e que o situa no universo. Isto posto, o paradoxo a respeito da condição de ser do homem no mundo se apresenta devido ao seu caráter de objetividade e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

subjetividade, de passado, presente e futuro: o homem, por ser corpo, espaço, temporalidade (que é em-si, posto que já passou, é fato, é coisa; e ao mesmo tempo que é nada, posto que ainda não é) e consciência (para-si), é a totalização perpétua e em constante movimento de transformação do em-si-para-si pelo devir, e a forma como o homem empreenderá seu movimento de totalização em curso é o que definirá sua forma de ser no mundo, sua personalidade, o modo como se relacionará com os outros e com a materialidade e condições postas (SCHNEIDER, 2002).

Portanto, a possibilidade é aquilo que falta ao homem no movimento de busca por completude de si mesmo, e a noção de liberdade é então coroada tendo em vista que ao questionar-se, o homem transcende a situação em que está inserido, indo rumo a seus possíveis. “A liberdade é precisamente o nada que é tendo sido no âmago do homem e obriga a realidade humana a fazer-se em vez de ser” (SARTRE, 1943, p.516, citado por SCHNEIDER, 2002, p.84).

Sendo assim, o fundamental no homem é sua *práxis*, seu fazer-se em vez de ser. É esta *práxis* de eleição, de superação das ambiguidades, que constitui o nosso devir existencial, e está imbricada na relação dialética do homem com o mundo, na forma como nos escolhemos, e como escolhemos o mundo, objetivando-nos nele e responsabilizando-nos pelas nossas escolhas (SOUZA & FREITAS, 2013).

De acordo com o observado até aqui, é exequível ressaltar como as questões ontológicas e epistemológicas que fundamentam a filosofia da existência e da sociabilidade de Sartre, o método que utiliza para realizar sua análise existencial (progressivo-regressivo), bem como o que compreende por saúde/doença na relação concreta e abstrata homem/trabalho contemporâneo, possibilita a realização de um diálogo entre a filosofia existencialista e as questões-chave abordadas pela clínica psicológica do trabalho, ao passo que, assim como nas demais clínicas do trabalho consolidadas, permite ao psicólogo o envolvimento enquanto clínico social e pesquisador clínico. O psicólogo, ao debruçar-se sobre tal contexto, tem a possibilidade de identificar e apreender as relações *a priori* estabelecidas pela instituição e as então construídas pelos trabalhadores, evidenciando os projetos singulares/coletivos que produzem o contexto do trabalho, assim como a forma que lidam com as contradições inerentes a sua condição existencial e com as do próprio sistema capitalista (FREITAS, 2012).

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

BENDASSOLLI, P. F. Crítica às apropriações psicológicas do trabalho. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, pp. 75-84, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a09v23n1.pdf> >. Acesso em: 1 de jul. 2013.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org). **Clínicas do Trabalho**: Novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

COELHO-LIMA, F.; COSTA, A. L. F.; YAMAMOTO, O. H. O exercício profissional do psicólogo do trabalho e das organizações: uma revisão da produção científica. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, [online], v.11, n. 2, pp.21-35, 2011. Disponível em: < <http://xa.yimg.com/kq/groups/17186044/1195764276/name/rPot-v11n2.pdf> >. Acesso em: 10 de mai. 2013.

FREITAS, S. M. P. de. Psicólogo do trabalho no mundo das práxis capitalista: reflexões fenomenológico-existenciais. **Revista Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.15, n.2, dez. 2009, pp.157-168.

_____. Contribuições do método progressivo-regressivo para a psicologia do trabalho. In. **Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia - Psicologia: de onde viemos, para onde vamos?**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

LUNA, I. N. **Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho**. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 13, n. 1., pp.111-116., jun. 2012. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v13n1/12.pdf> >. Acesso em: 10 de mai. 2013.

SAMPAIO, J. R. Psicologia do trabalho em três faces. In.: GOULART, I. B. & SAMPAIO, J. R. (Org.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos**: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 19-40, 1998.

SARTRE, J-P. **O ser e o nada**. Ensaios de ontologia fenomenológica. 2a ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. **Crítica da razão dialética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHNEIDER, D.R. **Novas perspectivas para a psicologia clínica**: um estudo a partir da obra “Saint Genet: comédien et martyr” de Jean-Paul Sartre. 2002, 319 p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Núcleo de Práticas Clínicas, Doutorado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SOUZA, M.G.C. de; FREITAS, S.M.P. de. **Contribuições da perspectiva existencialista sartreana para a orientação profissional na contemporaneidade**. [artigo não publicado], 2012.